

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
REDACTOR
Joaquim Guedes
 Propriedade da União Operária Nacional
 — Officina de Imprensa — R. da Armada, 10 —
 (Prestação de loi que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Gama, 10-1, 2.
 End. telogr.: Lisboa — Leste e Telex: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O SOCIALISMO ITALIANO

Suas tradições e origens revolucionárias—A guerra italo-turca, vacina contra o social-patriotismo—Medidas de defesa contra as infiltrações burguesas—Os socialistas italianos não precisam de adjectivos novos

Temos procurado expor aqui, a largos traços, o espírito, as ideias e os intuitos do Partido Socialista Italiano.

Mas o leitor pode ter sido levado à suposição de que o programa e tática actuais desse partido mais não são do que o fruto da época e o reflexo de factos e ideias de importância, o influxo, especialmente, da grande revolução russa.

O momento é, na verdade, favorável, são poderosas influências de formidáveis exemplos exteriores, mas o socialismo italiano tem velhas tradições revolucionárias e era de todos os partidos antigos, com acção em grandes países, o mais combativo e o menos corrompido pela política parlamentar.

Para o provar, bastaria a sua attitude desde o início da guerra, assumida a que já nos referimos. Mas convém acrescentar que o socialismo, na Itália, nasceu anarquista, nos tempos da primeira Internacional, quando Bakunine travava com Mazzini polémicas memoráveis e procurava entre os internacionalistas italianos—Cafiero, Malatesta, Covelli, Rastrelli, André Costa, tantos outros—os seus melhores cooperadores, e entrava com eles em audaciosos movimentos, frementes de juvenil heroísmo. Ao lado desses lute, via aliado outro russo célebre o ucraniano Sérgio Krawinsky, tam famoso, no mundo revolucionário sob o nome de Stejnki.

A política parlamentar fez depois o seu caminho—e os seus estragos. Mas o socialismo reagiu constantemente, apoiando-se nas massas proletárias, readquirindo a cada momento as suas forças ao contacto do povo, como o gigante Anteu ao tocar a terra-mãe. De vez em quando, uma vassoiada recambiava para o solo amado da burguesia, sua mãe, os pequenos-burgueses que, pelo canal do reformismo eleitoral e parlamentar, acudiam ao socialismo, como, no dizer dum socialista francês, o caruncho acode à madeira: para o comer e para o apodrecer.

A última vassoiada, dando a direcção do partido aos elementos mais revolucionários, foi anos antes da conflagração europeia. Favoreceu-a o descontentamento, a crise económica política deixada pela guerra italo-turca, a qual, por assim dizer, vacinou o socialismo italiano contra a febre social-patriótica de 1914. Foram expulsos todos os réus de complicitade e complacência com a «bela guerra», e entre eles veio Bisolati, destinado a ser, como o republicano Barzilai, ministro de «união sagrada» de Vitor Manuel III. Os socialistas de Sua Majestade, como os «republicanos de Sua Majestade», são prontamente descobertos ou pressentidos...

E então o partido tomou algumas medidas importantes e significativas, para se precaver contra o retorno ofensivo das ideias e táticas pequeno-burguesas.

a) O grupo parlamentar não tem ingerência directa na direcção do partido. Não se deve ser juiz em causa própria. Os fiscalizadores não podem ser fiscalizados; o mandatário não há de ser mandante. As preocupações electorais do deputado, as intrigas dos «Passos Perdidos», as dúbias combinações para só obter o número, essas coisas são precisas isoladas, dar-lhes órgãos próprios para que não causem tanto dano... O grande órgão socialista tem que entoar a alélua a pleno sol, e as surdinas tiram-lhe o efeito todo.

b) A Maçonaria é declarada incompatível com o socialismo. Ou maçom, ou membro do partido. Os que eram ambas as coisas foram obrigados a optar. Os irmãos socialistas não querem três pontinhos, nem à maneira de triângulo, nem à laia de reticências. Deram, como provado o mal, que ao movimento socialista e operário tem causado a obra de captação executada em todos os países pela confraria burguesa agrupada nas Lojas.

c) Nada de compromissos ou confusões com qualquer partido burguês, mesmo republicano.

Hoje, é o próprio partido republicano, ou antes, os políticos republicanos que se incumbem de marcar a divisão. Após quatro anos de ministerialismo e de união sagrada com a monarquia, o estado-maior republicano, esquecido do 8º milénio e da «semana vermelha» da Romanha, arvorou-se em guarda avançada da burguesia na guerra contra o «bolchevismo socialista». Não é, aliás, seguido por todo o partido, tendo começado em Ancona os protestos dos operários republicanos. E é precisamente a este propósito que um dos mais estimados militantes socialistas, Humberto Bianchi, num recente número do *Avanti!*, nos proporciona, para fecho deste artigo, algumas palavras que nos elucidam sobre os caracteres do socialismo italiano. Coincidem notavelmente com o nosso editorial de 25 de Abril.

«Não somos», escreve Bianchi—«bolchevistas, nem espartaquistas, nem minoritários, nem oportunistas, nem independentes. Somos simplesmente socialistas».

NOTAS & COMENTARIOS

Os reacconários-bolchevistas!

Difícil é calcular o que certos homens pensariam, se fossem vivos, dos actuais acontecimentos; mas é convicção nossa que Jaurès, se o braço assassino de Villain o não tivesse feito tombar, seria hoje absolutamente contrário à intervenção dos aliados na Rússia, compreendendo toda a magnitude da convulsão social que neste país se produziu e não perderia o seu tempo a embrutecer a gente com a reedição de baboseiras sobre a República dos Soviets, insubstituíveis, aliás, pelo disparado do seu contexto. Baseia-se a nossa convicção no facto de ser esta justamente a attitude daqueles jornais parisienses que mais se empenharam na realização da grandiosa manifestação popular ao monumento de Jaurès, e que com mais veemência protestaram contra a iniqua sentença da justiça reacconária, absolvendo Villain, o assassino. Contam-se entre esses jornais *La Populaire*, *La Bataille*, *La Vérité*, *La Voix du Peuple*, etc. Eles podem considerar-se os continuadores da obra do grande tribuna socialista. Ora estes jornais adoptam, perante os sucessos da Rússia, uma attitude que em Portugal seria considerada do mais puro bolchevismo. Attitude diametralmente oposta tem a imprensa reacconária, com *L'Action Française* à frente. Nela se procurou esmorecer o brilho da manifestação popular aludida, nela se reclamou e aplaudiu a absolvição de Villain, e nela ainda se torna notável a fecundidade em inventar mentiras de todo o calibre para combater a nova Rússia. Os factos são estes, e deles se tira a confirmação à regra de que a reacção foge do bolchevismo como dizem que o diabo foge da cruz. Só em Portugal appareceu a afirmação, baseada vix-lá saber em quê, de que a reacção estava furiosamente bolchevista. Isto foi dito por uns tantos E o espantoso é que houve gente que os acreditou.

O bloqueio da Rússia
 Em Vladivostok, extremo oriental da Sibéria, estão-se estagrandos enormes quantidades de mercadorias, que eram destinadas ao abastecimento da Rússia e dos seus aliados impedem de seguir.

Em Outubro, havia ali 40 milhões de libras de chá, dez mil toneladas de arroz, sete mil toneladas de café e cacau, milhares de máquinas, agrícolas e outras, 600 automóveis, ferragens, couros, gorduras, algodão, juta, leite condensado, drogas, cereais, tecidos, calçado, madeira, lâmpadas electricas, etc. Ao todo, um milhão de toneladas. As quantidades têm aumentado.

E os especuladores formigam em volta desta presa, na esperança de ganhar de qualquer maneira.

Constituiu a um colega da manhã que o director do nosso jornal fora chamado pelo ministro da guerra com quem conferenciara sobre assuntos respeitantes à orientação de *A Batalha*. Acharmos oportuno esclarecer que a informação não é, em nenhum dos seus pontos, verdadeira.

«A BATALHA»

Reúne hoje a comissão editorial do nosso jornal, pelas 19 horas, a fim de se deliberar sobre os melhoramentos a introduzir em *A Batalha* a partir do próximo dia 1.º de Maio.

A Revolução Social Hungara

Bela Kun derrubado?—As tropas comunistas derrotadas?
 PARIS, 28.—Os jornais publicam telegramas de Budapeste, dizendo correr o boato com persistência, sem que todavia seja confirmado, que o governo de Bela Kun foi derrubado e que os comunistas e os sérvios, em estreita ligação, teriam infligido uma séria derrota às tropas comunistas.

Operários metalúrgicos em greve

O pessoal da Companhia União Metalúrgica reclamou da respectiva direcção aumento de salário, geral, de 450 centavos.

Após várias demarches encetadas pela comissão delegada dos operários, obtiveram os nossos camaradas um documento pelo qual se vê que a direcção se compromete a, no prazo de 15 dias, promover e terminar a revisão da respectiva organogramática dos trabalhos, de cujos resultados se dará conhecimento aos operários, para, a face deles, serem feitos os aumentos.

Não concordaram, porém, os operários com estas propostas, após uma reunião efectuada dentro da fábrica, por que nelas não vêem mais que um pretexto para demorar a solução do assunto.

Por este motivo, declararam-se em greve, que se sustentará até que justiça lhes seja feita.

Os grevistas vieram até junto de *A Batalha*, saudando-a, levantando vivas à U. O. N.º, ao nosso jornal e à solidariedade dos operários apelando para todos os metalúrgicos no sentido de não prejudicarem este tão justo movimento.

Nas vésperas da gloriosa noite...

A festa em homenagem a «A Batalha», maiores probabilidades de brilhantismo —| vai tendo de dia para dia |—

Não damos novidade nenhuma noticiando que é depois de amanhã o 1.º de Maio. Já disso se terá apercebido a sociedade com que o operariado aguarda as comemorações grandiosas desse dia, e o entusiasmo que o festival em homenagem a *A Batalha* despertou nele. Aproxima-se a ambiciosa data assim é que os trabalhos para a organização da festa se vão sucessivamente ultimando. O programa definitivo da festa está recebendo os últimos retoques. Tarefa difícil, aliás, dado o número de ofertas que recebemos. Tratou-se de seleccionar, escolhendo números que bem servissem a constituir um espectáculo harmonioso, atraente, completo. As flâmbricas que gentilmente nos prestaram o seu concurso estão efectuando os últimos ensaios. São a Academia Verdi, a Sociedade Filarmónica, Alunos de Apolo e a Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia. E os distintos artistas de teatro com cujo auxilio a festa de *A*

Além disso,

O Orfeão Social

pode já reputar-se razoavelmente adestrado na execução do hino *A Batalha*, composto pelo hábil maestro Tomás Del Negro, sobre letra, maravilhosamente adaptada, do conhecido poeta operário João Black. Os executantes reúnem-se hoje, às 20 horas, na travessa da Agua Fria, para tomar parte num ensaio com acompanhamento de banda.

LUTA DE CLASSES

Greve geral corticeira

Confiada no breve triunfo da sua causa, a classe corticeira do país mantém-se com serenidade e fortemente unida durante o dia de ontem prosseguiram as negociações para a solução do conflito, tendo os grevistas conquistado já algumas das suas reclamações

Federação Corticeira

Nota offciosa

Os delegados da Federação Corticeira por duas vezes se avistaram hoje com o ministro do trabalho.

Na primeira entrevista informaram-se da resposta dada pelos industriais, ante o ministro, as reclamações formuladas pela Federação. Souberam então que, dos 50 0/0 de aumento de salário reclamados, os industriais haviam declarado conceder apenas 30 0/0, e apossaram-se os delegados a fazer saber ao sr. Dias da Silva que a Federação mantinha as suas reclamações, conservando-se em greve até vê-las satisfeitas. Em posse desta resposta, o ministro do trabalho convidou a comissão a procurar lo horas depois, aproveitando o intervalo para conferenciar com os industriais. A comissão voltou, como lhe fora marcado, a horas já adelantadas da noite, ouvindo então do ministro que os industriais mantinham a sua intransigência, recusando a no facto de terem os descarregadores do Seixal reclamado 80 0/0 de aumento de salário. Esta reclamação nada tem de comum com as da classe corticeira, a qual continuará lutando pelas suas reivindicações que abrangem não só o aumento já referido, mas ainda o estabelecimento da jornada de oito horas, e retribuições especiais para trabalho suplementar. Mantendo esta orientação, os delegados avistaram-se hoje novamente com o ministro do trabalho, às 16 horas.

E' convicção dos delegados da Federação que a greve em breve ficará solucionada, devendo todavia manter-se até lá a máxima energia e a máxima persistência. Para tomar-se completo conhecimento do estado da greve realizaram-se hoje reuniões da classe corticeira em Almada, pelas 11 horas; no Barreiro, às 11 horas; no Seixal, às 10 horas; e no Poço do Bispo, às 11 horas; e em Belem, às 13.

Uma vez mais, protesta a Federação Corticeira contra a presença da força armada nos centros em greve, apesar de nenhum conflito ou alteração da ordem justificar esse facto.

A lista de reclamações que formulou a Federação resolveu juntar a do pagamento do salário correspondente aos dias em que a greve se mantiver.

A Federação pede às organizações corticeiras da provincia que a informem, com a máxima assiduidade e rapidez, da marcha do movimento nos vários pontos do país.

Em Almada

O conflito continua no mesmo pé, reinando a mais absoluta ordem

ALMADA, 28.—Continua no mesmo pé a greve dos operários corticeiros, estando estes dispostos a ir até onde for necessário, para a conquista das suas justas reclamações. O moral dos grevistas é optimo, continuando reinando grande entusiasmo. Como nos dias anteriores, a tranquilidade hoje foi completa, reinando a maior solidariedade entre os grevistas. Se o conflito se agravar, a responsabilidade cabe inteiramente aos industriais, devido à sua attitude. Hoje, pelas 11 horas, reuniu-se a comissão de vigilância, reafirmando-se

dividir em sub-comissões, sendo nomeada uma comissão permanente, que estará sempre no sindicato, ficando constituída pelos camaradas Guilherme Teles, Eurico Rodrigues e João Caramele.

Conforme ficara resolvido na assembleia de ontem, seguiram-se para Lisboa os delegados Silvério dos Santos e João Guerreiro, que conjuntamente com as comissões nomeadas no Barreiro, Seixal, Poço do Bispo e Belem, representarão os grevistas na conferência que hoje se deve realizar no ministério do trabalho, a que assistem os industriais. Pelas 20 horas de hoje reúnem em assembleia magna os grevistas, a fim de tomarem conhecimento do que nessa conferência se passou. Também o Centro Socialista reúne extraordinariamente, a fim de tratar da expulsão do presidente da direcção e um outro sócio que traíram o movimento corticeiro.

Em Vendas Novas

a paralisação é total

VENDAS NOVAS, 27.—Nesta localidade a paralisação do trabalho nas fábricas de cortiça é total. Hoje reúnem-se novamente a classe, apreciando a marcha dos trabalhos da Federação junto do ministro do trabalho, e reiterando mais uma vez a sua intransigente solidariedade ao movimento encetado pela Federação Corticeira, estando dispostos a lutar até à vitória final.

Lavra aqui a maior indignação por causa da mesquinhez das respostas de alguns industriais desta localidade, que simulando não conhecerem a justiça das reclamações corticeiras ainda pretendem zombar com os operários. As comissões de vigilância, tem desempenhado, sem dificuldades, a missão que lhes incumbiram o que demonstra o excelente moral dos grevistas, que estão dispostos a ir até onde for preciso, em prol da sua causa.

A ordem é completa.

Em Belém

Os grevistas reúnem em assembleia magna

Continuam paralisadas as fábricas de cortiça de Belém, tendo os grevistas reunido em assembleia magna. A reunião foi aberta às 6 horas, presidindo o camarada Ramos Seta, secretariado por João Pedro Cândido e António José Aço. Fizeram uso da palavra Alfredo Pedreiro, Pedro Jones, João Cândido e Alfredo Gomes.

O camarada Alfredo Pedreiro fez várias referências à situação em que se encontra o movimento, aconselhando os camaradas em luta a permanecerem solidários. Foi aprovada uma proposta do camarada Júlio Carraquinhão para que, a exemplo do que foi aprovado no Barreiro, Almada, Seixal, Poço do Bispo, se reclame o salário de 1500 por cada dia de greve. Suspendeu-se então a sessão, a fim de se esperar os delegados à conferência de operários e patrões no ministério do trabalho. Reaberta a sessão às 23 horas, os delegados a esta conferência deram conta dos seus trabalhos à assembleia. O camarada António Coelho manda para a mesa uma proposta para que todos os corticeiros associados ingressem no Sindicato até que reconhece o trabalho, sendo aprovada unanimemente. Emílio Costa

diz não concordar com o procedimento dos camaradas do Seixal, que pediram um aumento de 60 por cento quando a Federação marcava 50 por cento, procedimento este que pode dar origem a complicações. Vários camaradas demonstraram largamente que se os industriais não satisfizessem as reclamações corticeiras, não era porque não pudessem.

Durante toda a sessão reinou grande entusiasmo, sendo erguidos vivas à greve, à Revolução Social Russa e à U. O. N.

Os grevistas reúnem hoje novamente, em assembleia magna, pelas 16 horas.

Em Sines

E' concedido um prazo que termina amanhã, aos industriais corticeiros

SINES, 26.—C.—A classe corticeira desta localidade reúnem ontem, com grande concorrência, deliberando apresentar hoje aos industriais as reclamações que constam do manifesto da Federação Corticeira, e concedendo-lhe um prazo que finda quarta-feira.

Em Alhos Vedros

Prosssegue o movimento, não havendo nada de anormal—Industriais que atendem as reclamações

ALHOS VEDROS, 27.—C.—Continua no mesmo pé a greve corticeira nesta localidade. Entre os operários reina o maior entusiasmo e confiança na vitória final das reclamações formuladas pela Federação Nacional Corticeira. Já atendem as reclamações os industriais José Gago da Silva e Manuel de Jesus.

Os operários destes dois industriais, não retomaram o trabalho sem que todos os industriais do país atendas as reclamações de todos os seus camaradas em luta.

O socoço é completo, encontrando-se todavia as fábricas vigiadas por comissões de grevistas, para evitar cargas ou descargas.

Da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa recebem um offcio, em que declara ser menos exacto um informe por nós dado no relato do movimento dos camaradas corticeiros, e que se referia a uma declaração de solidariedade feita pelos estivadores aos corticeiros. Não quer isto dizer, de resto, que os camaradas estivadores não estejam sempre de acordo com todos os movimentos de carácter económico—simplesmente ainda não tinham feito essa declaração official.

Na Torre de S. Julião da Barra

Um prisioneiro assassinado

sem que até agora se tenham pedido contas ao seu matador

Há pouco tempo noticiaram os jornais, se bem que com erros de pormenores e propozida atenção de cópia, a morte, na torre de S. Julião da Barra, do soldado Mário Nunes de Pinho, aprendiz de clarim ultimamente incorporado na Companhia Disciplinar de Elvas. Essa morte deu-se, no passado dia 6, às 9 horas da noite, nas condições mais revoltantes. O infeliz moço projectára, de acordo com um seu companheiro de prisão, a fuga para a oportunidade mais propícia. Resolveram ambos aproveitar-se do facto de se terem mandado proceder a uns despejos, fora do corpo das prisões. A fortaleza de S. Julião da Barra está rodeada por um fosso, bastante profundo. Pois os prisioneiros, feitos os despejos, em lugar de regressarem às prisões, saltaram-se no fosso. Foram nesta altura prescettidos e perseguidos por soldados furiosos que lhes atiraram, como se duma caçada a bestas feras se tratasse. Os desgraçados, metidos no fosso, não podendo sair dele, não tendo onde abrigar-se do fogo bravo que sobre eles se fazia tomaram o partido de pedir misericórdia. O Mário Pinho ajoelhou e de mãos postas pedia que o não matassem. Foi nessa altura que uma bala o atingiu, de frente, sobre o diafragma, indo sair-lhe pelas costas. Uma outra bala atravessou-lhe um braço, entrando também de frente. Daqui se conclui que o desditoso prisioneiro, na ocasião em que foi assassinado, não ia fugindo. Estava, como dissemos, ajoelhado, pedindo que lhe não atirassem. E apesar disso—atenente-se na perversidade que o facto revela—mataram-no, à queima roupa, numa ocasião em que ele de maneira nenhuma podia pôr-se em fuga nem proteger o corpo, numa ocasião em que já os seus perseguidores o tinham absolutamente seguro!

O companheiro de evasão do pobre Mário foi ferido também, se bem que do ferimento não lhe resultasse a morte. Eis os factos que, nem por serem concisamente descritos, deixam de indignar profundamente. Contou-nos-os o pai da vítima, o nosso camarada Pinho, dos correios, a quem o amigo da vítima, por seu turno e como testemunha presencial, relatou o sucedido.

Avalie-se agora a dor profundíssima do pai, ao receber de chofer a noticia da morte do seu filho. Desesperado, o nosso camarada Pinho procura averiguar da identidade do culpado, reclama punição para o assassino dum homem indefeso e desarmado. Neste sentido envia ao ministério da guerra um requerimento onde pedia se fizesse um inquérito sobre o acontecido. Esse re-

Tribunal de Desastres do trabalho, do Porto

Vai ser nomeado presidente do Tribunal de Desastres no trabalho, do Porto, o sr. Serafim Gonçalves Matias.

Um artigo de Trotsky

NOVO ESTADO RUSSO

O artigo de Trotsky, que em seguida traduzimos, é uma bela fotografia do que é o novo Estado russo. Não se vê o modo como funciona a República dos Sovietes, que não é propriamente a democracia, o é a confusão que a imprensa burguesa de todos os matizes pretende fazer insuportável ao espírito incauto das massas. A obra da revolução russa é um trabalho superior, que por mais que os seus inimigos queiram negar ou ocultar, há de subsistir. E tanto assim, que ela avança pela Europa fora.

Depois da leitura do elucidativo artigo de Trotsky, todos os espíritos sensatos e acurados se convencem de certo, que o socialismo, que entra a República burguesa e a República dos Sovietes, não pode haver existência, que a forma governamental do último é a que tem de ser adoptada, salvo as diferenças técnicas do meio, pelas classes populares. — César Nogueira.

A diferença fundamental entre o parlamentarismo e o poder dos Sovietes é já conhecida.

Estes não concedem nenhum direito político às classes não produtoras, as quais se encontram privadas até do direito de sufrágio. O país está governado pelos Sovietes, eleitos pela população trabalhadora nos mesmos lugares de trabalho, nas fábricas e oficinas, nas minas, nas aldeias.

A burguesia, os proprietários da terra, os intelectuais burgueses, os banqueiros, os negociantes e especuladores, os comerciantes, os sacerdotes e os frades, enfim, todos os que formam o exército negro do capitalismo ficam privados do direito e carecem de poder político.

A Assembleia Constituinte é a base da República parlamentar; a soberania mais alta na República comunista corresponde ao Congresso dos Sovietes.

Em que diferem uma da outra? Em que para a Constituinte não são eleitos os representantes dos operários e dos camponeses, mas também os dos proprietários, os banqueiros, os capitalistas, a burguesia com todos os seus cúmplices.

A experiência ensina que onde a burguesia destruída de todos os seus direitos usa deles para enganar a classe operária e aos trabalhadores do campo. Porque como a burguesia tem nas suas mãos a imprensa e dispõe de grandes riquezas, pode corromper os funcionários, aproveitar os serviços de centenas de milhares de agentes de votos, ameaçar, intimidar sempre a todos os seus escravos e organizar as coisas de tal forma que nenhuma parte do Poder se subtrahia à sua influência.

Aparentemente o povo inteiro participa nas eleições; mas sob essa fachada oculta-se o domínio do capital, que se desvanece de outorgar ao povo o direito de sufrágio e todas as liberdades «democráticas», mas que cuida de conservar os seus privilégios. E tanto é assim que nos países da República burguesa, não obstante o sufrágio universal, o Poder encontra-se por completo entre as mãos das grandes potências do capital.

No sistema parlamentar as cidadãs depositam em cada quatro ou cinco anos a sua lista na urna, e deixam o campo livre aos deputados, aos ministros e aos presidentes, que dirigem os assuntos sem ligação alguma com as massas trabalhadoras. E estas são exploradas pelos funcionários do Estado burguês, que não lhes consente participar na administração pública.

Na República soviética, a administração desce numa base completamente nova. Não é um organismo de funcionários independentes das massas e dependentes da burguesia. O governo central apoia-se nas grandes organizações de classe dos operários e dos trabalhadores do campo: os sindicatos, os comitês de fábrica, os soviets locais de operários e camponeses, as agrupações de soldados e marinheiros.

Do centro partem os milhares e os milhões de fios condutores que cercam os Sovietes provinciais, de distrito, municipais, do bairro e, por último, de fábricas e oficinas.

Por exemplo, o Soviet superior de economia política compõe-se dos representantes das comissões sindicais, dos

comitês de fábricas e de organizações sindicais similares. Duma parte, os sindicatos abraçam toda a actividade industrial, tem ramificações nas diferentes cidades e apoiam-se nas massas operárias organizadas. Do outro lado, existe em cada fábrica um comité eleito pelos operários; estes comitês agrupam-se e enviam os seus deputados ao Soviet superior de economia política, que elabora os projectos de transformação económica e administra a produção. Deste modo, o organismo central de administração encontra-se constituído pelos representantes operários e tem o seu fundamento na massa da classe operária.

E esta outra instituição diferente da burguesia. Não só porque a burguesia está privada do direito de voto, nem porque o país se encontra administrado pelos operários e os camponeses, mas porque o governo dos Sovietes está em relações constantes com as massas organizadas, e deste modo, em todo o tempo, as mais amplas camadas populares participam na administração do Estado.

Cada trabalhador organizado exerce uma influência, não só porque uma ou duas vezes no mês eleger os seus homens de confiança, mas porque os sindicatos podem elaborar por si mesmos os seus próprios projectos de organização. Estes projectos são examinados nos Sovietes correspondentes, e se se aprovam, tem força de lei, desde o momento em que os ratifica o comité executivo central dos Sovietes. De forma que, um sindicato ou um comité de qualquer fábrica pode tomar parte no trabalho comum da edificação das suas formas de vida.

Na República burguesa, a situação do Estado é tanto melhor quanto mais limitada seja a actividade das massas, porque os interesses das massas encontram-se em contradição com os interesses do Estado capitalista. A República dos Sovietes, que encarna a ditadura das massas populares, não pode subsistir nem um só instante sem o apoio destas. Ao contrário, é tanto mais forte quanto as massas sejam mais conscientes e empreguem mais actividade nas fábricas, oficinas, cidades e aldeias.

Antes da Revolução de Outubro, as organizações operárias e camponesas eram simplesmente instrumentos da luta de classes contra a burguesia imperante e possuidora. Combatiam a capital para obter salários mais elevados e jornadas mais breves, e as aldeias lutavam pela expropriação das terras.

Na actualidade, que o poder está nas mãos dos trabalhadores e dos camponeses, são todas as organizações governamentais. Os Sindicatos não combatem somente o capitalismo, mas também tomam parte como órgãos do governo operário, como uma integração no governo dos Sovietes, na organização da produção e da actividade económica. De igual maneira os Sovietes aldeões não combatem contra os usurários, contra a burguesia e os proprietários das terras, mas no conceito de órgãos do governo, como rodas desse maquinismo gigante que constitui o Estado operário e camponês, e trabalham na elaboração de novas leis agrárias.

De forma que, pouco a pouco, merecem as organizações operárias e camponesas, as camadas mais extensas da população activa concorrer a intervir nos negócios do Estado.

Nenhuma outra parte oferece exemplo semelhante, porque nenhum conhecimento o que é a vitória da classe operária, a ditadura do proletariado, a República dos Sovietes.

Tem-se escrito muito sobre a ditadura do proletariado, mas ninguém sabia, com exactidão, em que forma se realizaria.

A Revolução russa mostra-nos a forma de ditadura. É a Revolução dos Sovietes, sob cujas bandeiras militam as melhores falanges do proletariado internacional.

Leão Trotsky.

C. U. F.

Em iminência dum segundo conflito

BARREIRO, 28. — A Companhia União Fabril fez afixar nas suas fábricas o seguinte aviso, que no pessoal produziu uma péssima impressão:

«Para aclarar situação», previno-se o pessoal de que todas as garantias e aumentos de salários concedidos pela Ordem de Serviço de 23 de corrente ficam de nenhum efeito no caso de se declarar qualquer greve do pessoal nesta fábrica. Lisboa, 28 de Abril de 1919.

— Companhia União Fabril (fábrica do Barreiro).

Este aviso, em vez de contribuir para a solução dum conflito, que a Companhia devia ser a primeira a evitar, veio irritar mais a questão, estabelecendo uma ameaça inaceitável para o pessoal.

A plataforma apresentada pela Companhia, foi pelo pessoal aceite em princípio, exigido apenas os operários que ela fosse devidamente concretizada perante a sua associação de classe, organismo que a Companhia não quis reconhecer.

Desta vez a inteligência do sr. Alfredo da Silva falhou, porque a questão tratada com cuidado evitaria ainda o conflito.

O reconhecimento da Associação tem a Companhia que, o fazer, porque as circunstâncias lho impõem, visto que o Estado é a primeira entidade que reconhece alguma tem demonstrado em tratar com os seus representantes.

A possibilidade do conflito ser evitado, existe; basta, que um pouco de inteligência a aproveite.

A Batalha em Viana do Castelo, encontra-se a Viana do Castelo, da Viana do Castelo, da Viana do Castelo.

VIDA SINDICAL

U. O. N.
Reúne hoje a comissão administrativa

Para tratar de vários assuntos, reúne hoje a comissão administrativa da U. O. N. a cujos membros se lembra a necessidade da sua competência.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Os delegados ao Algarve realizaram no dia 23 uma sessão em Tavira, que decorreu imponente, tendo no final usado da palavra o próprio administrador do conselho. A associação deu a sua completa adesão ao cofre de solidariedade e bolsa de trabalho. Seguiram depois para Vila Real realizando ali uma sessão no dia 24.

Federação Mobiliária. — O delegado desta organização junto dos estofadores e decoradores relatou o que com o movimento destes camaradas se passou e a solução honrosa que este teve. Aprecia-se largamente uma notícia do Sindicato dos Polidores, em que este declara nada ter com os boatos de assalto a estabelecimentos de móveis, resolvendo-se considerá-la tendenciosa e afrontosa para este organismo em virtude da sua intervenção no movimento dos estofadores e decoradores a convidar o referido sindicato a enviar delegados a uma próxima reunião onde será esclarecido o assunto.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Em harmonia com as deliberações tomadas na sexta-feira, a comissão apresentou no sábado os seus trabalhos que, acompanhados de um resumo relatório bem justificativo do critério a que obedecer o aumento de salário, mereceram discussão por parte de Mario de Brito, António do Nascimento, Jaime Borges, António Francisco Pereira, Júlio Costa, Conceição Agostinho, José Maria Gonçalves, Manuel Barreiros, José Maria Gonçalves, Manuel Afonso e Manuel Lopes Cavaleiro que em nome da comissão deu explicações a vários oradores.

Após a discussão, foi o trabalho aprovado sem uma única rejeição, devendo as reclamações ser entregues ao Conselho Administrativo e Disciplinar acompanhado de uma representação dirigida ao ministro do interior.

Torneiros em Madeira. — Reuniram este sindicato sendo aprovado o parecer de contas e nomeada nova gerência que ficou composta pelos camaradas seguintes:

Direcção: — Presidente, Joaquim Correia; 1.º secretário, Manuel Moreira; 2.º secretário, António Leitão Júnior; vogal, Angelo Jorge Duarte. Mesa da assembleia geral: — Presidente, Jorge Maria Baptista; 1.º secretário, João Augusto Medeiros; 2.º secretário, Joaquim da Costa e Silva. Delegados à U. O. N., Francisco Silva e Joaquim Correia, e à U. S. O., Joaquim Correia e Francisco Silva.

Operários da Companhia das Águas. — Reuniram ontem em assembleia geral, dando a comissão conta dos seus trabalhos. O ministro do trabalho declarou a comissão que se avistava, com a direcção da companhia, recebendo desta a seguinte resposta: que a levar as reclamações dos operários à assembleia geral dos accionistas no dia 30 do corrente, reservando-se para essa ocasião a resposta a essas reclamações. A assembleia resolveu esperar pela respectiva resposta.

Costureiras Externas do Depósito Central de Fardamentos. — As camaradas desta classe indicam quando tenham a fazer qualquer reclamação, podem fazê-lo todos os sábados das 14 às 20 horas, sendo preciso fazer-se acompanhar do respectivo cartão. A cobrança é feita pelo sr. Cunha, à porta do Depósito, devendo todas as camaradas preencher em dia com as suas cotas.

Operários Chapelheiros. — Realizou-se a anunciada sessão de protesto contra a carestia da vida, usando da palavra as camaradas, Artur dos Santos, delegado da U. S. O., José de Figueiredo e outros, os quais demonstraram à assembleia a acção nefasta dos açambarcadores, e aconselharam todo o proletariado a unir-se nos seus sindicatos profissionais, nomeadamente a classe dos chapelheiros.

No final foi aberta uma quota para o camarada Alberto Rodrigues Continho, que rendeu 2433.

Pessoal da C. N. C. de Moagem. — Reuniu a comissão pró-melhoramentos, que analisando a situação proletária resolveu convidar todos os operários a não trabalhar no dia 1.º de Maio e a assistir ao comício que nesse dia se realiza, promovido pela U. S. O. Aprecia-se a situação do pessoal da Companhia, deliberando distribuir manifestos à classe.

Operários Alfaiates. — Reuniram esta classe em sessão magna para tratar das reclamações a apresentar aos industriais, e que são as seguintes:

Dia normal de 8 horas; fixação dos seguintes salários mínimos: 4500 para os oficiais, 2400 para os meios oficiais, 2500 para as costureiras; 1550 para as meias costureiras e 150 para aprendizes de qualquer sexo; 100 por cento para mão de obra — ou seja o pessoal externo; abolição completa dos serões e do trabalho aos domingos; abolição das provas no trabalho a obras; abolição da luz artificial no trabalho diurno; reclamar a máxima higiene em todas as oficinas, etc.

Mais resolveu ficar em sessão permanente até à satisfação das suas justas reclamações e enviar uma circular aos industriais, participando-lhe as suas resoluções.

Liga dos Vendedores de Jornais. — Reuniram a assembleia geral para discussão do relatório de 1918, que foi aprovado, e procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, que den o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral: — Presidente, Manuel José da Cruz, secretários, Júlio Cardoso e António Joaquim da Fonseca.

Direcção: — Pedro José Soares Belo, José Maria Fernandes, Francisco Maria da Cruz, António Teixeira, Manuel

Dias Matos, Bento José Lopes Maia e Manuel Tavares.

Polidores de Móveis. — As reclamações da classe dos polidores, aderiram os seguintes industriais: Araújo & Bastos, Ld.; Campos & C.; Vinha & Filhos de Binano da Silva, José Mateus Júnior & C.; Miguel Ferreira, Manuel José do Rosário, Domingos Coelho, Ld.; Carlos Marques da Silva, Nunes & Braga; Direcção dos Armazéns do Chiado; Marques Silva, e os seguintes empreiteiros: Joaquim Roque, Eduardo Silva, José Augusto dos Santos, Carlos Henriques das Neves, Carlos Alberto Machado, Maria da Conceição Couto, Francisco P. da Costa, José Lourenço, Alberto E. de Moraes, António Abella Ld., Simões & André, Castanheira Freire, Ld.; Manuel Casal Amêdo, Francisco D. Ramos, Cândido de Souza, Luciano L. Faria, Varela & C. e A. J. Simões.

A comissão, reunida em sessão permanente congratulou-se com o movimento das camaradas corticeiros dando-lhes todo o seu apoio moral esperando, quanto ao movimento da sua classe, dar em breve os seus trabalhos por terminados.

Construção Civil. — A comissão administrativa da sede das Associações da Construção Civil encerrou assim o seu balancete dos meses de Fevereiro e Março: *Mês de Fevereiro* — Saldo em 26 de Janeiro, 26.996,5; Receita, 165.370; Total 192.366,5 — Despesa 134.112, Saldo para Março 58.254,5.

Mês de Março: Saldo de Fevereiro 58.254,5; Receita 205.560, total 263.810 — Despesa 168.555 — Saldo para Abril 95.255,5.

Mecânicos de Assucar. — Reuniram em assembleia magna na sede deste sindicato todos os operários das Companhias Colonial e Portuguesa de Açúcares para apreciar os officios enviados pelas Direcções das Companhias em resposta às reclamações entregues pelos delegados desta classe. Os camaradas José Baptista e José Teodoro, delegados da U. S. O., usaram da palavra elucidando a assembleia sobre o caminho a seguir e convidando a darem ingresso dentro dos organismos centrais, sendo aprovada por unanimidade a aderirem à U. S. O. para o que nomearam seus delegados os camaradas António Ferreira António Damão e à U. O. N. os camaradas José Miguel e Manuel de Oliveira.

A assembleia saudou o jornal A Batalha.

Associação de Classe dos Másclos Portugueses. — A direcção desta colectividade officiou ao ministro do trabalho pedindo o estabelecimento dos salários mínimos para a classe másclos, horas de trabalho e obrigatoriedade de contratos.

Manufactureiros de Calçado. — Com enorme concorrência reuniram esta classe em sessão magna para tratar do horário de trabalho do pessoal interno e externo e do aumento de salários. Depois de grande discussão foi aprovada a seguinte prelopa: «Proponho que, sem abdicar da centralização dos operários nas oficinas, seja nomeada uma comissão com o fim de elaborar um parecer sobre o horário de trabalho, sem descurar as necessidades impostas pela carestia da vida. (a) Manuel Maria. Esta comissão ficou composta dos seguintes camaradas: Raul Lavado, Alfredo Monteiro, José de Campos, João Antunes Rodrigues e Manuel Joaquim de Sousa. A classe reúne de novo, em assembleia magna no próximo dia 2 de Maio, às 21 horas na sede da respectiva Associação, a fim de apreciar o parecer da comissão e resolver o caminho a seguir.

Pintores da Construção Naval. — Na última assembleia geral tomou conhecimento dos trabalhos efectuados pela comissão de aumento de salário junto dos patrões e do ministro do trabalho, assim como da oferta que os patrões fazem de 10 % de aumento sobre os actuais salários, tendo a assembleia deliberado não aceitar tal diminuição melhoria de situação. Deliberação ainda esperada até ao dia 1.º de Maio que a lei estabelecendo o salário mínimo entre em vigor, devendo, caso não comece vigorando a essa data, adoptar uma atitude de decisão.

Litógrafos em Portugal. — Com grande assistência de colegas, efectuou-se a assembleia geral para tratar do salário mínimo a reclamar dos industriais, sendo aprovada por unanimidade a tabela apresentada pela direcção. Nomeou-se também a comissão que deve ficar adjunta à Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, a qual ficou constituída pelos colegas Augusto Lopes, João Vazquez e Adriano Lopes.

Esta comissão eleita para apresentar à Federação do Livro e do Jornal, a série de reclamações aprovadas, e a sua apreciação sobre o convénio do trabalho, reuniu já, deliberando distribuir um manifesto elucidando a classe sobre a marcha dos trabalhos. Amanhã reúne novamente a mesma comissão.

Estofadores e Decoradores. — Realizou-se ante ontem a sessão de propaganda da vitória do movimento desta classe, tendo usado da palavra o camarada Alfredo Marques, delegado da Federação da Indústria Mobiliária, e o camarada Francisco Viana, delegado da U. S. O. e outros oradores.

A comissão do movimento tem conhecimento da satisfação das reclamações da classe, e resolveu reunir hoje às 21 horas, convidando qualquer operário da classe que tenha quaisquer informações a prestar, a fazê-lo à comissão que reúne todas as noites das 21 às 23 horas.

Pessoal da Companhia dos Tabacos. — Reuniram as comissões delegadas do pessoal da Companhia dos Tabacos, com a assistência da comissão delegada dos operários da Regia do Norte, para apreciar os trabalhos que se estão elaborando para melhoria de situação, dada a grave crise por que este pessoal atravessa. Continuam com actividade esses trabalhos que devem estar concluídos dentro de breves dias. As mesmas comissões deliberaram fazer a seguinte declaração:

«Constante que alguém propala que

esta classe tende a levar à prática uma greve, as mesmas declaram que tal ideia não existe pois que é destituida de fundamento, em virtude do que esperam serem atendidas as suas justas reclamações no mais curto prazo de tempo.

Sindicato Ferroviário. — A Comissão da secção oficinas tendo conhecimento que o engenheiro de Via e Obras enviou a este pessoal uma circular com o n.º 1810, referente ao horário de 8, 9 e 10 horas de trabalho de 4 em 4 meses dando 3 horas para refeição, a começar a vigorar no dia 1.º de Maio, atendendo a que o desejo do pessoal o dia normal de 8 horas de trabalho, resolveu continuar trabalhando pelo horário actual até ao cumprimento das resoluções da assembleia magna que exige que as reclamações de carácter moral sejam satisfeitas até ao dia 1.º de Maio.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reunem hoje, às 21 horas, o Conselho Central, tendo sido convidados a comparecer os novos delegados Alexandre Vieira e Peixoto Branco, da Liga das Artes Gráficas do Setúbal; Belo Redondo e José Joaquim de Almeida, da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, e Delfim Pinheiro, e Eduardo Cruz, da Liga das Artes Gráficas de Santarém.

Federação da Construção Civil. — A Federação e a comissão inter-sindical convidam todos os delegados a reunir hoje pelas 21 horas, a fim de tratar de assuntos urgentes para estes organismos.

Conselho Técnico da Indústria da Construção Civil. — Convidamos todos os delegados da Federação e da comissão inter-sindical a reunir hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes e de alto interesse para a indústria.

Inscritos Marítimos. — Reunem hoje a assembleia geral, às 21 horas.

Marceneiros. — Reunem hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, este sindicato, para apreciar uma moção que trata de aumento de salário.

Empregados Barbeiros. — Está convocada para amanhã a assembleia geral da classe, para tratar do dia 8 horas, do relatório, contas, do número de acções a adquirir de A Batalha e da paralisação do trabalho no dia 1.º de Maio.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — A fim de deliberar sobre o caminho a seguir perante a atitude dos industriais reunem em sessão magna hoje, pelas 20 horas.

Canteiros e Polidores de Marmore. — Reunem hoje, esta classe em assembleia geral para tratar do aumento de salário para o pessoal das oficinas e das obras particulares e para as comissões de inquérito do manuseio e dos actos do camarada Sabino Raimundo darem conta dos seus trabalhos.

Fragateiros do porto de Lisboa. — Reunem hoje em assembleia geral às 20 horas para tratar de interesses para a classe.

Empregados da Companhia dos Telefones. — Convoque-se todos os camaradas sem excepção de categorias a reunir hoje pelas 21 horas no Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas, rua da Esperança, 204, 2.º, para lhe ser prestado conta dos trabalhos realizados pela comissão encarregada de tratar de melhoria de situação.

Peões de também a comparencia de todo o pessoal feminino disponível, visto o assunto ser de interesse mútuo.

Impressores tipográficos. — Realiza-se hoje a assembleia extraordinária deste sindicato para discutir e resolver sobre o «Convénio de Trabalhos» apresentado pela Federação do Livro e do Jornal, no qual se fixa o salário mínimo a reclamar dos industriais. Na impossibilidade de se fazer uma rigorosa distribuição do número do *O Gráfico* em que vem inserto o citado convénio, ela será feita antes do funcionamento da assembleia.

Empregados de Livrarias. — Para fins de organização, realizou-se numa das salas da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, em cujo grémio ingressou recentemente, uma reunião de representantes da classe de empregados de Livrarias.

Compareceram muitos interessados, tendo-se tomado resoluções importantes e ficando nomeada uma comissão cujos trabalhos serão oportunamente conhecidos.

Operários Chapelheiros. — Reunem hoje pelas 20 horas este organismo em assembleia geral para apresentação da base de reclamações a fazer aos industriais e dar conhecimento do horário de entrada e saída das oficinas a partir do p. f. dia 2 de Maio.

Carpinteiros Cíveis de Lisboa. — Esta direcção convida a comissão que tem tratado do auxilio ao camarada José Augusto do Carmo, para reunir hoje pelas 21 horas sem falta para se tratar do assunto de alta importância.

Previne-se todos os camaradas não associados que se associem até ao dia 1.º de Maio para assim poderem estar no grau dos seus direitos, tendo que pagar, no acto da entrega da proposta um mês adiantado, caderneta e estatutos.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

O ministro do comércio nomeou uma comissão para remodelar o regulamento interno da Exploração do porto de Lisboa e fixar os vencimentos do pessoal. Essa comissão é composta dos srs. engenheiro Ramos Coelho e Castañeira das Neves, respectivamente, director e presidente do Conselho de Administração da Exploração; Domingos Meireles de Sousa, como delegado da comissão de melhoramentos dos empregados, e José de Melo, representante da comissão de melhoramentos dos trabalhadores. Consta que também fará parte da comissão, como delegado do ministério do comércio, o tenente de engenharia sr. Virgílio Costa. A comissão inicia imediatamente os seus trabalhos.

Ultimas notícias

OPERARIOS DO MUNICIPIO

Votaram esta madrugada a greve geral

Os operários do município, reunidos ontem em grande número nas salas da Federação da Construção Civil, depois de ouvirem a exposição feita pela comissão encarregada de tratar das suas reclamações, votaram, pela madrugada, entre grande entusiasmo, uma moção declarando a greve geral.

Os grevistas mantêm-se em sessão permanente.

Pessoal da Carris de Ferro

Na sua sessão de ontem deliberou aceitar, contra toda a expectativa, o aumento de 440 concedido pela Companhia

Reuniram ontem mais uma vez o pessoal da Companhia Carris de Ferro, a fim de apreciar a atitude da Companhia e do poder público perante as reclamações formuladas. O camarada Diamantino, em nome da comissão de melhoramentos, expôs o que se passou com o ministro do trabalho, que prometeu envidar todos os seus esforços no sentido de evitar o conflito, acasalando o pessoal a aceitar o oferecimento da Companhia e com a Câmara Municipal, que acha não ter a Companhia recursos para dar mais.

Segundo o critério do orador, o aumento de 440 concedido pela Companhia é absolutamente irrisório, todavia estão exgotados todos os meios suaves, tendo a Companhia declarado que no caso do pessoal persistir na sua intransigência, entregará as suas instalações à Câmara Municipal. Faz ver as dificuldades com que a classe luta para se lançar na greve. E' pois de opinião de que se aceite agora o aumento concedido pela Companhia, devendo a classe aguardar momento oportuno para apresentar novas reclamações de aumento de salário. Termina fazendo votos porque a paralisação dos eléctricos no dia 1.º de Maio seja um facto.

Usaram depois da palavra os camaradas Julio de Albuquerque, que rendo justiça ao trabalho desenvolvido pela comissão de melhoramentos; Santos Junior, congratulando-se pela forma como a classe e correu a esta assembleia, sendo também de opinião de que os operários da Carris de Ferro no caso de se lançarem num movimento, breve viriam a ser um movimento, segundo a qual a solução de conflito é entregue ao ministro do trabalho.

Fala o camarada José de Almeida, afirmando que a Companhia, ao contrário do que alega, pode perfeitamente aceder a uma parte importante das reclamações do pessoal, combatendo energeticamente o aumento de tarifa que a companhia pretende alcançar a pretexto dos encargos que vai tomar com a melhoria da situação do pessoal. De novo o camarada Diamantino, como membro da comissão, usa da palavra, respondendo a várias afirmações dos oradores antecedentes. O camarada José de Almeida demonstra, com argumentos, que a companhia pode dar o aumento de 80 centavos ao seu pessoal, sem necessidade de elevar as tarifas, ganhando ainda muito dinheiro.

Carlos Fortes censura a fraqueza com que a comissão de melhoramentos se apresenta, temendo que a classe se lance numa greve, censurando também asserções do proceder dos corpos directivos da Carris. As suas afirmações energéticas e incisivas causam boa impressão na assembleia, que o secundam, por vezes, com entusiasmo. Francisco dos Santos diz ser necessário muito critério e sangue frio sobre o caminho a seguir, não devendo a classe arriescar-se com gestos precipitados.

Falam ainda Manuel António, que verbena a cobardia de certos elementos da classe, o que a obriga a aceitar o irrisório aumento de 40 centavos diários.

Usaram ainda da palavra vários camaradas, sendo por fim aprovada a moção a que acima nos referimos.

Ferroviários do Sul e Sueste

Nota officiosa

A propósito do reparo feito pelos camaradas da C. P. pela ausência dos delegados dos ferroviários do Estado, na sua sessão magna realizada no dia 27, a Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, ratifica o conteúdo da nota officiosa já publicada, na qual está contida a razão que motivou a falta de envio de delegados àquela reunião, pelo Sul e Sueste, além dos motivos alegados nos officios enviados a aqueles camaradas.

Prisões arbitrárias

Continua preso num dos infectos calabouços do governo civil, o nosso camarada José Moreira, preso por distribuir um manifesto que nada tinha de subversivo. Não compreendemos o motivo porque ainda continua detido esse camarada, uma vez que, segundo a letra da Constituição, não há delitos de opinião.

E' de toda a justiça, pois, que as autoridades competentes mandem libertar imediatamente José Moreira, reparando assim, embora tardiamente, a ilegalidade cometida.

Agradecimento

Getrúdia Dias e sua família e Inácio Rodrigues e toda a sua família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu choroso marido, filho, irmão, genro, cunhado, sobrinho e tio, Inácio Rodrigues, ex-bombeiro municipal, n.º 123. (106)

Serralheiro

Apprendiz preclama-se. Rua Cidade Manche-ter, 28. (107)

Tinturaria a Vapor

- DE -

Maria d'Assunção Silva - Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, sedas, lãs, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feitos e desmanchados, pelonies, capas de borracha, reposteiros, peles, feltros e tapetes.

Dégrossage à sec (49)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rua do olho, direito, à Estrela. (84)

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas-feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da rua da Prata) (74)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente José Valentim Casquel, ex-chefe do pessoal menor da Administração, a pensar por ele legada, como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Beatriz Conceição Naves Valentim e seus filhos, Manuel e Guilherme.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos. Lisboa, 25 de Abril de 1919. — O presidente da Comissão Executiva, Tomás José de Barros Queiroz.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente Vitorino Silveira Jorge, ex-chefe da brigada da Oficina do Depósito da Estação de Santa Apolónia, a pensar por ele legada, como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Júlia Delgado e seus filhos, Euzébio e Vitorino.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos. Lisboa, 25 de Abril de 1919. — O vice-presidente da comissão executiva, Tomás José de Barros Queiroz.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente retirado António Almeida R-n, ex condutor de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, a pensar por ele legada, como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da Viúva Emilia de Jesus Almeida Ren.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos. Lisboa, 25 de Abril de 1919. — O vice-presidente da comissão executiva, Tomás José de Barros Queiroz.

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travesseiros, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à (71)

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304-Central

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

LEILÃO

Em 7 de Maio, próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões ara, Gasimiro G. de Cuares e Sobrinho, Sócios, na estação desta Companhia em Lisboa, Café dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público E. 2901 de 14 de Mar. de 1918, e do artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remensas incorridas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o qual deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Expropriações na estação do Café dos Soldados, todos os dias úteis até 6 do referido mês de Maio inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia, M. Greenfield de Melo.

Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500.000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papellaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A — LISBOA Telef. 4009 C.

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Preço 2 centavos. — Nesta administração no Café do Sodré, 88.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marques do Alentejo, 45-51

Quereis fazer economias!

COMPRAI NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a provincia — ilhas e colónias —

Largo do Poço Novo, 22-Lisboa (junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

LHAU MASC ARAUJO Enfermeiro e massagista. Vai aos domicílios. Curs. à redacção deste jornal.

Abatimento de 25 por cento em todos os tratamentos aos obsequistas de «A Batalha».

Livros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A. (25)

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos liceus

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Ginástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO L. SITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

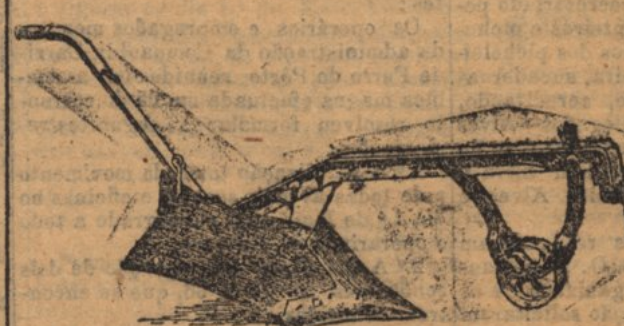
O mais importante do Algarve (27)

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Reilhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reilha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE (17)

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

COOPERATIVA FABRIL NAVAL

Crédito e Consumo

Séde — Arsenal da Marinha

AVISO

Em conformidade com o preceituado no n.º 3.º § 2.º art. 22 do estatuto são convocados os dignos associados a reunirem em assembleia geral extraordinária pelas 17 horas do dia 7 de maio no edificio da Secção de Transportes para a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Resolver acerca dos motivos que originaram a suspensão do associado n.º 820. 2.º — Decidir sobre uma proposta para aquisição de acções do jornal A BATALHA. 3.º — Resolver sobre uma proposta para reforma do Estatuto.

Lisboa e séde da Cooperativa Fabril Naval, 29 de Abril de 1919.

O Presidente da Mesa

(n) Agostinho de Carvalho

Biblioteca de A SEMEITEIRA

Dolesale — A confissão de trabalho. 603
Das — Semeadura para colheita. 602
E. Silva — Teatro livre e Arte social. 602
Kropotkin — Os bastiões das guerras. 602
Kropotkin — Um v. l. de uma vida. 602
Libertas — O rei e o anarquista. 602
Mastet — Em tempo de eleições. 602
A Sementeira — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 pag. de sociologia, biografia, gramática, etc. 602
A Sementeira — Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com opúsculos e variações de colaboração, estudos, revoluções, com música, trevas sociais, teatro, gramática, etc. Além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos; um volume de 384 pag., solto. 602
A Sementeira, por assinatura, um ano 603, avião. 603

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras quaisquer publicações, quando acompanhadas das respectivas importâncias e dirigidas à administração de

A SEMEITEIRA

Cais do Sodré, 88 — LISBOA-PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa



Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo

e riscos de transporte

SERVIÇO DE REEMBOLSOS

Até aviso em contrário, esta Companhia não aceita a transporte remessas sobrecarregadas com reembolso que se destinem a estações de outras linhas portuguesas ou que delas procedam, considerando-se, portanto, anulada por completo a tarifa especial combinada n.º 105 de grande velocidade, em vigor desde 1 de Abril de 1912, e deixando de fazer-se a ligação da tarifa especial interna n.º 4 de grande velocidade desta Companhia, na parte que diz respeito a reembolsos, com as tarifas internas das linhas aplicáveis a tal espécie de serviço.

Lisboa, 25 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia

M. Greenfield de Melo

Aramzems de Calçado do Socorro L.

157 Rua da Palma 159 (em frente do Teatro Apolo)

Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa

Encomendas para Africa e Provincias contra reembolso